

possam ser adaptadas às novas funções, antigas construções são rapidamente improvisadas em "modernas lojas". Algumas vezes, duas ou três construções contíguas e distintas são interligadas e um providencial elemento de fachada se incumbem de reuni-las num mesmo volume. Em outras, um tratamento gráfico de pintura, cor ou detalhe ornamental vem unificar como um cosmético as partes deste conjunto.

É evidente que isto ocorre sobretudo nos bairros onde as construções são mais acanhadas, não apenas pela exigência de ganhar tempo, como também pelo barateamento para a necessária mutação que disto decorre, revelando uma nova e precária faceta da máxima capitalista de que "tempo é dinheiro".

A visibilidade desses elementos torna-se, assim, mais importante que as supostas belezas arquitetônicas do edifício que está servindo como suporte, na ausência de qualquer preocupação em preservá-las.

Revela-se nessa situação, reflexo da própria cultura, a falta de um maior cuidado com o meio ambiente.

Esta situação porém não é nova, mas veio se intensificando ao longo do tempo.

Quando surge, na primeira década deste século, pintado no telhado do Teatro São José — no local onde hoje funciona a sede da ELETROPAULO, no Vale do Anhangabaú — o primeiro anúncio de grande porte a aparecer na paisagem da cidade, já existiam as tabuletas presas às portas das casas comerciais. Este foi sem dúvida um marco importante na evolução da Gráfica Urbana.



*Viaduto do Chá/Parque do Anhangabaú,  
1919/20*

Ricardo Ramos, escritor e publicitário, destaca das páginas de uma das primeiras edições do semanário *A Lua*, de 1910, que "o conhecido propagandista José Lyra, da conceituada firma Daudt & Lagunilla — introdutor dos afamados específicos Saúde da Mulher e Bromil — bateu record, no Brasil, da propaganda por meio de anúncio afixado como este que vemos, colossal e saliente, na parte mais em destaque, do novo e elegante Teatro São José da capital paulista, em um anúncio de título 'Reclame Yankee'".

As pequenas placas não iam além dos limites das fachadas das casas comerciais, e apenas davam conta da sua existência.